UNIRIO

Plano de aula – Educação especial

Prof: Allan R. Damasceno

Israel Marques Dos Santos (Turma de Quinta-feira à tarde)
Renato Machado Santiago (Turma de Terça-feira de manhã)
Ambos do curso de Licenciatura em História - UNIRIO

Sumário

PLANO DE AULA: CONHECENDO POVOS INDÍGENAS ATRAVÉS DE BAIRROS CARIOCAS.. 2
Breve apresentação do tema:..... 2
Adaptações para TEA Nível de Suporte 1 3
Objetivos 4
Recursos 4
Estratégias 5
Princípios do DUA envolvidos: 5
DESENVOLVIMENTO DA AULA 6
Apresentação da rotina 6
Roda de conversa 6
Alguns bairros cariocas com nomes de origem tupi: 9
REFERÊNCIAS: 14

UNIRIO

PLANO DE AULA: CONHECENDO POVOS INDÍGENAS ATRAVÉS DE BAIRROS CARIOCAS.

Breve apresentação do tema:

Ao conectar a história dos povos Tupinambás a nomes familiares de bairros cariocas, a aula promove aprendizagem significativa e valorização da diversidade cultural. Mais do que decorar nomes e significados, os alunos compreendem que a cultura indígena não é algo do passado distante, mas viva e presente na geografia, na língua e na identidade da cidade.

A Lei 11.645/2008 torna obrigatório o ensino de história e cultura indígena nas escolas brasileiras, e propõe formar cidadãos mais conscientes, respeitosos e conectados com as raízes originárias do Brasil.

Os povos Tupinambás (também chamados de Tamoios pelos portugueses) formaram uma das etnias mais importantes do povo Tupi e habitaram a região da Baía de Guanabara antes da colonização portuguesa. Estudos históricos apontam que existiam mais de 80 aldeias (tabas) tupinambás documentadas na região, cada uma com populações que variavam entre 500 e 3.000 indígenas. Esses povos chegaram à Guanabara pelo menos 2.000 anos antes dos portugueses, migrando da Amazônia em busca de um "Guajupiá", um lugar ideal para viver.

A relação dos Tupinambás com a natureza era profunda e se refletia na forma como nomeavam os lugares. Os nomes de dados de regiões, rios e acidentes geográficos tinham origem nas características naturais observadas: presença de animais, aspectos de vegetação, qualidade das águas e características do terreno. Essa herança linguística permanece viva até hoje nos nomes de diversos bairros cariocas, constituindo um patrimônio imaterial que conecta o presente ao passado indígena da cidade.

Este é um plano de aula elaborado na perspectiva colaborativa, com uso do Desenho Universal Para Aprendizagem – DUA, para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental com aluno TEA (Transtorno do Espectro Autista) nível de suporte 1, numa escola da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

O Desenho Universal para Aprendizagem é uma abordagem pedagógica que busca eliminar barreiras à aprendizagem desde o planejamento inicial, criando currículos

flexíveis que atendem à diversidade de todos os estudantes. O DUA baseia-se em três princípios fundamentais:

- Múltiplos meios de representação;
- Múltiplos meios de ação e expressão;
- Múltiplos meios de envolvimento.

Adaptações para TEA Nível de Suporte 1

As adaptações para o aluno com TEA nível 1, são estratégias que removem barreiras desnecessárias ao aprendizado, mantendo a qualidade do conteúdo.

Os estudantes com TEA nível 1 (anteriormente chamado de Síndrome de Asperger) não apresentam prejuízo de fala ou do intelecto, mas podem ter dificuldades específicas que exigem adaptações pedagógicas. As principais necessidades incluem:

- **Instruções claras e objetivas:** Evitar linguagem figurada, ambígua ou com múltiplos comandos simultâneos.
- **Apoio visual constante:** Uso de rotinas visuais, esquemas, núcleos e marcadores para facilitar o processamento da informação.
- **Previsibilidade e estrutura:** Apresentar a sequência de atividades anteriormente, avisar sobre mudanças.
- **Redução de demandas sensoriais**: Considerar sensibilidade a ruídos, iluminação e estímulos visuais excessivos.
- **Tempo e ritmo flexível:** Permitir tempo adicional ou redução de quantidade quando necessário.
- **Escolhas e autonomia:** Oferecer opções de atividades para aumentar o engajamento.
- **Temas concretos e realistas**: Preferir conteúdos factuais, informativos, evitar abstrações excessivas.

PLANO DE AULA: CONHECENDO POVOS INDÍGENAS A PARTIR DOS NOMES DE BAIRROS CARIOCAS:

Componente Curricular: História do Brasil

Conteúdos: Povos indígenas Brasileiros/Brasil Colônia

Duração: 2 tempos de 50 minutos

Ano/Série: 6º ano do Ensino Fundamental

Público: Turma com aluno TEA nível de suporte 1

Habilidades BNCC: EF06HI02 – Analisar diferentes formas de organização e ocupação do espaço por povos indígenas.

Objetivos

- Identificar a presença dos povos indígenas Tupinambás/Tamoios na formação histórica do Rio de Janeiro.
- Reconhecer a influência da cultura indígena na nomenclatura de lugares da cidade.
- Valorizar a diversidade cultural e o patrimônio imaterial dos povos originários.
- Identificar e localizar no mapa do Rio de Janeiro, bairros com nomes de origem indígena.
- Compreender o significado em língua Tupi de alguns nomes de bairros cariocas.
- Relacionar os nomes dos bairros às características geográficas/naturais da região.
- Refletir se as características que deram nome aos bairros permaneceram ao longo do tempo.
- Expressar respeito e valorização pela cultura dos povos originários.

Recursos

- Mapas do Rio de Janeiro (antigos e atual).
- Imagens dos povos Tupinambás.
- Imagens de bairros cariocas com nome indígena.
- Imagens da Aldeia Maracanã.
- Cartões com rotina visual da aula.

- Fichas com palavras em Tupi e seus significados.
- Livro: O Tupi que você fala, de Cláudio Fragata.
- Mapa individual do Rio (A4) - 1 por aluno.
- Lápis de cor ou canetinhas.
- Folha de atividades adaptada.
- Caderno ou folha A4 para registro.
- Imagens de grafismos indígenas Tupinambás da Bahia.

Estratégias

- Oferecer material já organizado e preparado na mesa.
- Dar instruções passo a passo, aguardando conclusão antes da próxima.
- Permitir o uso de fones de proteção (caso ruído seja questão sensorial).
- Ter "atividade refúgio" pronta (caso preciso de pausa).
- Respeitar necessidade de movimento ou pausas curtas.
- Oferecer escolhas sempre que possível.
- Evite surpresas ou mudanças abruptas de plano.

Princípios do DUA envolvidos:

- **Múltiplas formas de representação** (o QUÊ aprender): Apresentar informações em diversos formatos (visual, auditivo, tátil, textual) para que todos possam acessar o conteúdo de acordo com suas preferências e necessidades.
- **Múltiplas formas de ação e expressão** (COMO demonstrar conhecimento): Oferecer diversas maneiras para os estudantes demonstrarem o que aprenderam, seja através de texto, desenho, oralidade, dramatização ou outras formas criativas.
- **Múltiplas formas de engajamento** (POR QUE aprender): Criar conexões sérias com os interesses dos alunos, promovendo motivação intrínseca e relevância do conteúdo para suas vidas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Apresentação da rotina

Visualmente, apresentar a rotina da aula no quadro, explicando cada etapa do que será realizado.

Adaptações TEA Nível 1:

- Rotina visual clara no quadro com pictogramas representando cada momento da aula.
- Explicação objetiva e sequencial do que será feito.
- Perguntas diretas e concretas, evitando abstrações.
- Permitir que o aluno responda por escrito ou gestualmente se prefira à oralidade.

Roda de conversa

Em uma roda conversa provoque os estudantes perguntando sobre o que conhecem da cidade do Rio de Janeiro: "Você conhece esses lugares? Já esteve lá?" "Alguém sabe de onde vêm esses nomes tão diferentes?" Quais bairros conhecemos hoje? Quem e por que escolheram esses nomes?

Diante das narrativas que surgirem, destacar bairros que possuem nomes indígenas e conversar sobre a formação da nossa cidade e sobre como nossa cultura é influenciada pela presença de histórias, hábitos e costumes dos povos originários.

Apresente imagens de alguns bairros cariocas e explique brevemente que esses nomes têm origem na língua dos povos indígenas que viviam no Rio de Janeiro antes da chegada dos portugueses.

PAQUETÁ

PAVUNA

FLORESTA DA TIJUCA

PRAIA DE IPANEMA

IRAJÁ

ESTÁDIO DO MARACANÃ

1. **Apresente imagens dos povos Tupinambás/Tamoios e converse sobre sua relação com a cidade do Rio de Janeiro**

https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/patrimonio-indigena-manto-tupinamba-do-seculo-17-e-devolvido-ao-brasil/

Ilustração retirada do livro *Os aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro*

Recorte do mapa de Jacques de Vau de Claye, 1579, com destaque para o atual litoral da Zona Norte, onde se veem anotações sobre os lugares e as forças de defesa da cidade

UNIRIO

2. Explique que a origem dos bairros cariocas é indígena Tupinambá

A cidade do Rio de Janeiro é marcada pela ancestralidade indígena, revelando a presença constante dos povos originários na formação de sua identidade.

- Quem eram os Tupinambás/Tamoios?
- Onde viviam (região da Baía de Guanabara)?
- Como viviam (aldeias, pesca, agricultura, relação com a natureza)?
- Por que davam nomes aos lugares baseados em sua forte relação com a natureza?

Alguns bairros cariocas com nomes de origem tupi:

MARACANÃ deriva de "maraká-nã", que significa "semelhante ao chocalho/maracá", nome de um pássaro (papagaio) muito comum na região. Os Tupinambás criaram esses pássaros como animais de estudo, ensinando-os a falar e dançar.

TIJUCA vem de "ti'yuka", significando "brejo, lamaçal, água podre", referindo-se às lagoas e terrenos alagadiços da região.

IRAJÁ tem duas interpretações: "o mel brota" (mel + brota) ou "rio que brota do alto do morro e cai abaixo" (aribo), referindo-se ao Rio Irajá.

JACAREPAGUÁ resulta da particularidade de "yacare" (jacaré) + "upá" (lagoa) + "guá" (baixa), significando "baixa lagoa dos jacarés", em referência às lagoas repletas de animais daquela época da colonização.

IPANEMA suporta interpretações como "água ruim, rio sem peixes" (y + panema) ou "lagoa fedorenta".

GUARATIBA significa "morada/sítio das garças" (guará + tyba), diminuindo a grande presença dessas aves na região.

ANDARAÍ provém de "Andirá-y Açu", que significa "Rio Grande dos Morcegos", referindo-se ao atual Rio Joana.

PAVUNA vem de "pabuna/ypabuna", significando "lugar escuro, sombrio".

PAQUETÁ significa "lugar de muitas pacas" (pac + eta), descoberta em 1556 pelos índios Tamoios.

Adaptações TEA Nível 1:

- Vocabulário simples, evite termos muito técnicos.
- Fazer pausas entre as informações para processamento.
- Usar apoio visual constante.
- Fichas de apoio com os nomes dos bairros citados.
- Permitir que o aluno faça anotações ou desenhos durante a explicação.

3. Povos indígenas em território urbano – Aldeia Maracanã

Alessandro Cassiano/O globo

Eduardo Naddar / Arquivo Agência O Globo

- Converse com a turma sobre a presença de indígenas em território urbano, desmistificando estereótipos dos povos originários nos dias atuais, como: local de

moradia, vestimentas ou ausência delas, alimentação e outras manifestações culturais.

4. **Elaboração de um mapa dos bairros cariocas com seus significados**

- Distribua cópia do mapa da cidade do Rio de Janeiro para cada aluno e oriente os(as) alunos(as) a encontrar os bairros com nome indígena e escrever no espaço referente ao bairro, o seu significado.

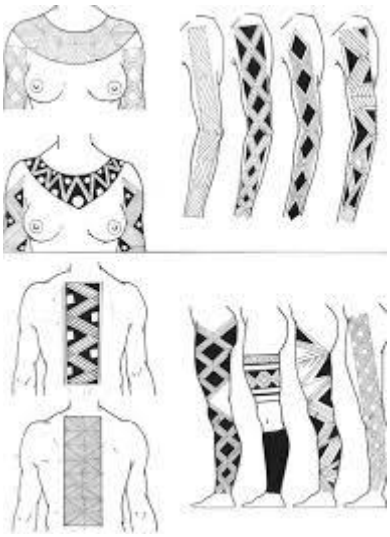
Adaptações TEA Nível 1:

- Dar instruções passo a passo, uma de cada vez, aguardando conclusão.
- Permitir trabalho individual ou em dupla de escolha do aluno.
- Oferecer banco de palavras visuais com os significados.
- Ter modelo visual de como fazer disponível na mesa.
- Validar a tentativa, mesmo que não seja perfeita.

5. **Leitura do livro O Tupi que você fala – de Cláudio Fragata**

- Proponha a elaboração de um glossário ilustrad.o com as palavras Tupi apresentadas no livro (abacaxi, pipoca, capim, mandioca, amendoim, entre outras).

6. **Grafismos indígenas Tupinambás**



- Proponha o uso de formas geométricas para a elaboração de grafismos na folha A4.

Adaptações TEA Nível 1:

- Oferecer modelo pronto para seguir (não exige criação totalmente livre)
- Tempo flexível para conclusão

9. Construção coletivamente um mapa conceitual com um resumo da aula.

- Perguntar: "Por que é importante conhecer a história dos povos indígenas no Brasil?"
- Destacar que cultura indígena presente até hoje na cidade do Rio de Janeiro.
- Propor um desafio para casa: Cada aluno(a) vai pesquisar sobre a presença dos povos indígenas em seu bairro: nome de rua, nome do bairro, instituições ou monumentos.

Adaptações TEA Nível 1:

- Resumo visual estruturado (esquema, não texto corrido).
- Aceitar registro por desenho com legenda curta.
- Permitir cópia do quadro se necessário.

- Participação opcional na reflexão final.
- Pode usar cartões com carinhas/emoções para expressar como se sente.
- Validar participação não-verbal (gestual, escrita).
- Tarefa de casa (registro fotográfico, desenho).
- Reforçar positivamente toda participação em aula.

Avaliação - observe durante as aulas:

- Participação nas atividades propostas.
- Identificação correta de bairros no mapa.
- Compreensão dos significados das palavras em Tupi.
- Relação entre nomes e características naturais.
- Respeito ao tema e aos colegas.
- Capacidade de trabalho individual e coletivo.

Para o aluno TEA Nível 1:

- Avaliar progresso individual, não comparar com outros.
- Valorizar diferentes formas de demonstração de conhecimento (oral, escrito, desenho).
- Considerar o esforço e a tentativa, não apenas o resultado final.
- Permitir tempo extra se necessário.
- Fornecer retorno imediato e positivo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Disponível em:

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 1 dez. 2025.

CRISTOVAM, Maria Osvalda de Castro Feitosa. Planos de aula na perspectiva colaborativa com uso do desenho universal para aprendizagem- DUA – no Ensino Fundamental. Programa de Pós-Graduação em docência para a Educação Básica - PPGDEB. São Paulo: UNESP, 2021.

Revista CESUMAR jan./jun. 2020, v. 25, n. 1, p. 170-192 DOI: 10.17765/1516-2664.2020v25n1p170-192 DESENHO GEOMÉTRICO E GRAFISMO TUPINAMBÁ EM OLIVENÇA, ILHÉUS, BA, BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR João Vitor Morais da Silva & Silvia Kimo Costa. Acessado em 01/12/2025.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Educação das Relações Étnico-Raciais. *Guia 11645/08 - Educação para as relações Étnico-raciais Volume 02*. Rio de Janeiro: SME/RJ, 2025.

LINKS:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2023-03/ancestralidade-indigena-esta-na-raiz-da-formacao-do-rio-de-janeiro

https://multi.rio/index.php/noticias/826-o-legado-indigena-na-cidade-e-no-povo-carioca

https://multi.rio/index.php/noticias/14465-os-indIgenas-e-a-construcao-do-rio-de-janeiro

https://multi.rio/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/50-a-cidade-do-rio-de-janeiro-sob-a-%C3%B3rbita-de-portugal/2429-os-indios-a-revelacao-do-estranho

https://sindromedeasperger.blog/2025/11/20/adaptacao-de-material-pedagogico-para-alunos-no-tea-nivel-1-sem-prejuizo-da-fala-ou-intelecto/

https://guiadeturismoriodejaneiro.com.br/tag/origem-dos-nomes-dos-bairros-do-rio/

https://novaescola.org.br/conteudo/22143/como-trabalhar-a-diversidade-indigena-em-sala-de-aula

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades